





## SALVEMOS AS VIDAS DE FRANCISCO MIGUEL E GEORGETTE FERREIRA!

FRANCISCO MIGUEL e GEORGETTE FERREIRA são dois patriotas portugueses que dedicaram as suas vidas inteiramente à causa da classe operária e do povo português. Foram por isso perseguidos, são ferozmente perseguidos pelo fascismo.

FRANCISCO MIGUEL, que já à muito cumpria a pena a que foi condenado, em contra-se gravemente doente na cadeia da PIDE do Porto, sendo-lhe recusada a assistência que o seu estado de saúde requer.

GEORGETTE FERREIRA, gravemente doente desde há meses, tem sido mesmo assim sistematicamente perseguida pela PIDE na cadeia de Caxias. Alvo constante de castigos e do seu precário estado de saúde agravou-se ainda mais ultimamente.

Salvem-se estas duas vidas preciosas, responsabilizando a classe operária e o povo português e reclamando a sua hospitalização (se imediata).

## PROSSIQUE A LUTA OPERÁRIA PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

NA ALFREDO ALVES da Venda Nova os operários conseguiram um aumento de 10% em 1971. Também na SOCIEDADE NACIONAL DE SABORES, além do aumento de 10%, e dos reajustes de preço reduzido, muitos operários mudaram de categoria, pelo que conseguiram um outro aumento que vai de 15\$0 a 5\$00.

Os trabalhadores da CARRIS, de LISBOA, continuam a luta por eleições no seu Sindicato. Depois da entrega da exposição ao Ministério das Corporações, vários trabalhadores foram chamados à PIDE e a Comissão Administrativa do Sindicato publicou um «castelamento» provocador.

Entretanto, foi conseguida a reivindicação dos trabalhadores de que a Direcção da empresa não mudasse duas carreiras, também se recolheu assinatura para uma exposição que reclama a passagem dos condutores para o quadro dos guarda-freios.

Na C.P. os trabalhadores continuam em luta pela melhoria do contrato colectivo. Os trabalhadores suplementares da Via e Obras, que há muitos anos vêm ganhando

uma miséria sem nunca deixarem de ser suplementares, elaboraram uma exposição ao Ministério das Corporações, reclamando aumento de salários de acordo com o contrato e modificação da sua situação de suplementares.

Nas empresas da Venda Nova os operários lutam por aumento de salários, estando a sua luta a propagar-se a toda a zona industrial.

Os operários concentraram-se outra vez no Sindicato e resolveram elaborar uma exposição a reclamar ao INT autorização para uma Assembleia Geral, a fim de apreciar a situação da classe. Esta exposição já foi assinada por 120 pessoas, sendo muitas

Em GRÁNDOLA também os operários lutam por aumento de salários.

## Novas acções nos Sindicatos e nos Tribunais de Trabalho

O director das minas do LOUSAL deu ordem para que uma parte dos operários fizesse uma hora extraordinária, ameaçando que seriam castigados os que se recusassem a fazê-la. Apesar disso, 6 operários largaram o trabalho à hora normal. Na dia seguinte receberam ordem de despedimento. Os operários foram protestar junto do director que lhes disse que não parlava mais os pés. Então os 6 operários resolveram meter a questão no Tribunal do Trabalho. Ganharam a questão e foram readmitidos. Os mesmos operários, com a garantia expressa de que os operários não são obrigados a fazer horas extraordinárias.

Em S. DOMINGOS também os operários tiveram a direcção do Sindicato a interessar-se pela sua reivindicação de aumento de salários.

Estes dois exemplos, bem como os crimes mais repugnantes. O «inquirido» a que as autoridades procederam tem de fazer um longo trabalho de análise, com a finalidade de analisar o caso, e aplicar a ele a legislação. MAS NÃO A BEBIDA QUE OS TRABALHADORES INGERIRAM. NEM OS VOMITOS. O próprio laboratório do Porto onde foram feitas estas análises estranhou que não se fizessem análises ao sangue dos vitimas.

## Prossique a luta dos corticeiros

EM FARO, os corticeiros têm feito várias concentrações no seu Sindicato com mais de 100 operários. Já se deslocou ao INT uma comissão de 6 operários: uma operária, acompanhada pelo presidente do Sindicato, mas o delegado só recebeu um operário e nada resolveu. Houve novas concentrações no Sindicato, tendo a direcção sido obrigada a telefonar ao delegado do INT que não atendeu.

## 300 TRABALHADORES VÍTIMAS DUM CRIME MISERÁVEL

Porto de Viana do Castelo que, nesta altura do ano, vive intensa luta com a descarga do bacalhau, foi teatro de um crime que chocou a população local. Na madrugada de 11 de Julho, cerca de 300 estivadores sobrepujaram mulheres — que trabalhavam no turno da noite — e as lavadeiras, e as desenhadas, ao chão, contorcendo-se com dores, náuseas e vômitos, febre e um mal-estar geral. (Jornal da Notícias de 12-50). A quem se deu o golpe fatal? Momentos antes estivera no caso o gerente da Empresa de Pesca do Viana, que disse: «a mulher está a ser demitida, não tem o direito de trabalhar na indústria». Determinou então que fosse distribuído café ao pessoal. O que depois se passou foi uma espietada de Darque: «Quando tomei a bebida, senti um gosto estranho, muito amargo. Outras

companheiras ao lado notaram também o esquisito gosto, mas, mesmo com repugnância, beberam pela sede e pela fome. Depois disso, a situação de trabalho, parecíamos ter mais forças, de forma que a descarga começou a fazer-se num ritmo muito célere. Passados dois horas, o mal-estar tornou-se agudo e não se pôde mais trabalhar».

É voz corrente que ao café teria sido misturada uma droga conhecida pelo nome de «clorofórmio», que é grave usada pelos pescadores de bacalhau. Essa droga tira a vontade de dormir e activa as energias já esgotadas pelo excesso de trabalho, tendo efeitos muito perigosos sobre o organismo.

Perante crimes desta natureza, firmemente premeditados, as autoridades fizeram mais uma vez com contumacia o papel de explorador, que, para conseguir lucros sempre

maiores, não olha a meios, chegando aos crimes mais repugnantes. O «inquirido» a que as autoridades procederam tem de fazer um longo trabalho de análise, com a finalidade de analisar o caso, e aplicar a ele a legislação. MAS NÃO A BEBIDA QUE OS TRABALHADORES INGERIRAM. NEM OS VOMITOS. O próprio laboratório do Porto onde foram feitas estas análises estranhou que não se fizessem análises ao sangue dos vitimas.

## A CRISE E A VIDA CARA SÃO CONSEQUÊNCIAS DA POLÍTICA DO GOVERNO!

A despeito do acentuado desaneamento da farsa internacional, o governo continua virando toda a sua política para os preparativos de guerra, subordinando a esta política todos os ramos da economia nacional.

Devido ao desprezo e falta de protecção governamental os ramos da economia nacionais, tais como as actividades agrícolas, a indústria têxtil, a piscicultura, etc., sofrem uma crise como não há memória, agravando para a miséria e o desemprego dezenas de milhares de famílias trabalhadoras e arrastando o comércio e a indústria nacionais ligadas a esses ramos de actividade.

Nos campos, particularmente no Alentejo e Beira, reina a maior miséria entre os camponeses, que em muitas localidades, andam aos brios a mendigar azeite e azeite de suas próprias autoridades locais que se queixam de não disporem de verbas para abastecer trabalhos públicos.

O descontentamento entre o funcionalismo público, civil e militar, é cada vez maior, pois o governo que gasta milhões de contos em preparativos militares não cuida de melhorar a situação dos trabalhadores.

A odiosa acção dos Grêmios e dos monopólios, que gozam da maior protecção governamental, faz-se sentir cada vez mais com a responsabilidade directa pela alta dos preços e pela escassez dos produtos essenciais.

Por tudo isto a classe operária e o povo lutam por toda a parte exigindo pão, trabalho e o aumento dos salários para fazer face à vida cara. Devido a uma luta tenaz e constante em muitas empresas de Lisboa, da Marinha Grande e da Vila Real do Tejo, os operários conseguiram nos últimos tempos aumentos de salários de 10 a 20 por cento. Em muitas outras grandes empresas, tais como a Carris, a Via e Obras de Lisboa e do Porto, as empresas de seguros

do Porto, etc., os trabalhadores, estimulados pelos exemplos de luta vitoriosos através referidos, intensificam as suas lutas por aumento de salários e ordenados com que fazer face à vida cara.

Nalguns casos a luta dos operários tem conseguido fazer baixar os géneros e abate temporariamente com a escassez, como fizeram os operários de PERO PINHEIRO que ameaçaram paralisar o trabalho, pois não podiam fazer face à vida cara com os salários baixos que tinham. Em consequência disso, as autoridades fizeram baixar os géneros, tendo o tocino passado de 20\$30 para 17\$00 e a peregrina peixe barão à venda, carne que há muito não se encontrava. Também no Mercado de GRÁNDOLA dezenas de mulheres e de homens manifestaram-se contra o alto preço do peixe e da carne, com o que se deu origem a medidas energéticas contra a vida cara. Depois dessas reclamações baixaram alguns preços.

Em AIPIARCA, mais de 500 donas de casa assinaram já uma exposição contra a vida cara, dirigida à Assembleia Nacional. Um documento semelhante foi subscrito por mais de 500 pessoas em BALEIAZ, 100 em VALE DE VARGO e 60 num bairro de LISBOA.

Contra a vida cara, a miséria e o desemprego, a comissão de luta — luta dos operários e camponeses por pão e trabalho, por melhores salários e jornas, apoiada pelas donas dos casais lutando contra a vida cara em concentrações junto das Câmaras Municipais — luta do funcionalismo público, que nalguns locais conseguiu já a diminuir o rendimento de trabalho como forma de protesto contra os baixos vencimentos — luta dos pequenos e médios comerciantes e industriais contra os impostos excessivos, luta, enfim, de todo o povo que tem a sua vida cara e o desemprego, a melhoria rápida das suas condições de vida.

## OS CAMPEONES LUTAM POR MELHORES JORNAS

Os grandes agrários, apoiados nas forças repressivas que o salazarismo põe à sua disposição, continuam a explorar a desenfreada dos assalariados rurais. Perante a sua negra situação os camponeses prosseguem corajosamente a luta por melhores jornas.

Em BALEIAZ, os camponeses resolveram lutar na ceifa do trigo pela jorna de 40\$00 (homens) e de 25\$00 (mulheres). Perante a unidade dos camponeses, os agrários chamaram a GNR e a PIDE tendo sido presos 6 camponeses e despedidos os restantes para meter máquinas colhedoras. Indignados, os camponeses foram prestar junto da Casa do Povo e do Posto da GNR, exigindo a presença do delegado do INT para resolver o assunto. Recordando que a situação se agravava ainda mais, os agrários resolveram dar, em cada dia, meio dia de trabalho.

Em VIANNA DO ALENTEJO, com a sua unidade e firmeza, os camponeses fizeram Praça e obrigaram os agrários a pagar a jorna de 30\$00. Perante a unidade dos camponeses, os agrários chamaram a GNR. Continuando firmes e unidos, conseguiram conquistar na semana seguinte 40\$00, e, mais tarde, 45\$00.

Em ALCORREGO, os camponeses mantiveram-se em greve durante duas semanas, acabando por conseguir a jorna combinada: 35\$00 (homens) e 25\$00 (mulheres).

Em VALE DE VARGO, lutando pela jorna de 40\$00, os camponeses mantiveram-se em greve durante uma semana.

Em ALDEIA NOVA, porque se mantiveram unidos do princípio ao fim da ceifa, os camponeses e colheiras conquistaram respectivamente 35\$00 e 22\$00.

Em PIAS, os camponeses que se mantiveram firmes na luta conseguiram trabalhar pela jorna de 35\$00 e 30\$00 com o compromisso de ser esse o preço para toda a ceifa.

Na região de SINES, SANTIAGO, ABELA e S. ANDRÉ, homens e mulheres, unidos-se, conseguiram trabalhar só 8 horas por dia, sendo a jorna em SINES de 28\$00 e 25\$00.

Estes exemplos mostram que lá onde os camponeses souberam lutar e manter a unidade, conseguiram melhores jornas, constituindo assim uma lição para os camponeses que em muitas outras localidades são obrigados a trabalhar por jornas escassadas baixas. Isto a ser sempre a mesma unidade. Nas terras onde houve falta de unidade, os agrários impuseram aos camponeses, pelo sistema de empreitadas, ritmos mais rápidos, tendo a isso a ser maior exploração, enganando-se na medição dos terrenos e dos cereais.

Cada vez mais a luta demonstra que só a unidade consegue dar a vitória!

## TRIBUNA DOS LEITORES DO "AVANTE"

DEPOIMENTO DUM SOLDADO QUE VEIO DA INDIA.

Na Índia portuguesa a vida é miserável, de fome e de desespero. Os habitantes locais vivem na média de 80%, em barracas de madeira tapadas com folhas de palmeira. Comem e dormem no chão, sem quaisquer condições sanitárias. Com folhas de árvore como eu vi muitas vezes, devido à fome e à miséria e que o governo fascista de Salazar os trata subnormalmente. A base da alimentação na Índia é o arroz, mas não o havia e o povo passava fome, como nós, soldados.

Os trabalhadores andam rotos e famintos e a jorna é de uma répia a duas (12\$00). O maior castigo é a prisão, com 3\$00, uma lançaria 3\$00 e uma pera 4\$00 e mais e tudo por si fora.

O governo de Salazar diz nos seus falsos comunicados que Goa é portuguesa. Como é que Goa é portuguesa, um pedaco de Portugal, se ninguém lá fala português e não se algum empregado do Estado?

O terror que paira sobre a Índia portuguesa é tal que os habitantes não querem algum soldado fagor de.

Nas prisões, em Goa, estão mais de 200 presos presos por «coligação». São

espancados (dito por um guarda da prisão).

Por todos as estradas só se vêem jeeps carregados de meliurados, para extorquir os goenses. A quantidade de material de guerra é incalculável. O que há menos é pão e por isso passamos muita fome.

Um Soldado

O QUE SE PASSA EM SINES.

Na minha terra, Sines, a situação dos trabalhadores é terrível. Com a falta de pão, os trabalhadores não podem trabalhar. Os trabalhos da Câmara, onde pagam uma jorna miserável, está muita gente dos arreiros. Por isso muitos trabalhadores daqui têm abandonado a luta e a procura de onde ganhar para comer.

Em virtude da falta de géneros, os comerciantes acabaram com os preços e por isso são ferozes contra os pobres. Mas não podem, muitas vezes, que uma mulher bala à porta da vizinha a pedir-lhe, com as lágrimas nos olhos, um pouco de gordura para comer e a vizinha agoroso e se a chorar e a dizer que nada tem em casa.

Sará justo que o povo viva assim a morrer de fome? É bem preciso que todos nos unamos para acabar com esta terrível situação.

Um Trabalhador de Sines.

## Por uma Frente Eleitoral Unida

(continuação)

falsa. Nós, comunistas, pertencemos ao Partido que mais tem lutado pela unificação das forças democráticas, mas não pretendemos ser os orientadores desse movimento unificado, como os nossos inimigos dizem, pois por alto desse movimento cabe a todas as forças anti-salazaristas que dele fizerem parte, entre as quais nós, comunistas, nos colocamos.

Acumamos as condições que julgamos que desligados dos comunistas poderão obter do governo de Salazar maiores facilidades para a sua acção, esquecem a experiência bem recente da candidatura de Almeida Quintão Moreira e das candidaturas de deputados em 1953 que, embora desligadas de colaboração dos comunistas, não obtiveram os resultados que a facilidade do governo salazarista. As facilidades têm de ser conquistadas pela força dos partidos e agrupamentos anti-salazaristas, coligados, pelo espírito de união e de esta união para favorecer de quem não está disposto a concedê-los.

Por isso o Partido Comunista Português renova, mais uma vez, as suas propostas aos dirigentes dos partidos do trabalho no sentido de fazermos um esforço que nos permita entender-nos e irmos para um pacto de unidade de acção eleitoral, em volta de um programa mínimo, que permita apresentar candidatos a deputados do Opção mais de 50 pessoas em BALEIAZ, 100 em VALE DE VARGO e 60 num bairro de LISBOA.

Esta é, não tenhamos disso qualquer dúvida, o único caminho que poderá conduzir as forças da Opção a novas e decisivas vitórias.

com este número é publicado uma separata com rubricas,